Enchentes no IAPC de Irajá — Rio dos Cachorros e Bacia do Rio Acari: dossiê 2000–2026

Levantamento montado em 26/11/2026, cruzando os registros pessoais do morador (fotos do Google Fotos e posts no Facebook), os acumulados oficiais do Sistema Alerta Rio, a cobertura da imprensa de cada época, documentos da Câmara Municipal, ações do Ministério Público e a literatura acadêmica sobre a bacia.

Resumo executivo

O Rio dos Cachorros, afluente do Rio Acari, atravessa o IAPC de Irajá e deságua no Acari em Jardim América. As enchentes no trecho são documentadas desde os anos 2000 pela literatura acadêmica e, com registros fotográficos e oficiais, em 2013, 2020 (duas vezes em menos de um mês), 2022, 2024 e 2026 (duas vezes no mesmo mês). Em 2013, a rua do morador foi tomada num evento de ~189 mm em 24h; em fevereiro de 2026, o rio transbordou com 64,2 mm em cerca de 10 horas — o limiar de transbordamento não subiu em 13 anos. A dragagem do leito assoreado é pedida formalmente desde 2018 (ação civil pública do MPRJ), 2020, 2024, 2025 e no orçamento de 2026, sem conclusão comprovada. Em 2025–2026, a obra estrutural da bacia finalmente saiu do papel — mas é o PAC da calha do **Rio Acari**, que **não inclui** a dragagem do Rio dos Cachorros. Os próximos verões dirão se o escoamento na foz melhora a vida de quem mora no IAPC.

1. O lugar: o Conjunto IAPC de Irajá — um bairro modelo plantado na várzea do rio

Antes do rio, o lugar. A casa do morador fica no **Conjunto IAPC de Irajá**, na Av. Tenente Rebelo — um dos conjuntos habitacionais construídos pelos Institutos de Aposentadoria e Pensões da **Era Vargas**. Criados nos anos 1930, os IAPs não cuidavam só de previdência: executavam também a **política habitacional do governo federal**, construindo moradia para as categorias que atendiam. O **IAPC** era o instituto dos **trabalhadores do comércio** (os comerciários) e construiu **57 empreendimentos** no país, segundo o inventário de Nabil Bonduki sobre as origens da habitação social no Brasil.

O conjunto de Irajá foi construído na **segunda metade dos anos 1940**, com entregas em fases: há registro fotográfico do **Arquivo Nacional** do conjunto já de pé em **1946**, e uma foto de época do conjunto na Av. Tenente Rebelo é descrita como de seus **primeiros meses em 1950**. As fontes secundárias variam entre **1945 e 1950** para a fundação — a faixa fica registrada aqui com essa ressalva.

Foram **mais de 80 blocos** (as fontes citam **83 a 85**) de sobrados e prédios baixos cercados de jardins, projetados como um **bairro autossuficiente**: administração própria, teatro, salão de baile e festas, escola, jardim de infância, posto de saúde, cooperativa de abastecimento, leiteria, lavanderia, casa de força, residência do administrador, praça central com mastro da bandeira, quadra poliesportiva, playground e até policiamento próprio. A quadra é o campo hoje conhecido como **"Campo do Milionário"**, reformado em 2025.

O conjunto foi tão marcante que **deu nome à região**: até hoje o entorno é chamado simplesmente de **"o IAPC"** (o sub-bairro IAPC de Irajá), com linha de ônibus própria — a **909 (Irajá–Conjunto IAPC)** — e associação de moradores ativa: a **Associação de Moradores Renova IAPC** foi inaugurada em 2026.

O ponto que conecta esse bairro a este dossiê é o terreno. O conjunto foi erguido na **planície baixa junto ao Rio dos Cachorros**, numa época em que aquilo era a **borda da cidade** e o rio corria aberto. Nas décadas seguintes vieram a **duplicação da Av. Brasil (1950)**, o **CEASA** e a **urbanização maciça de toda a bacia do Acari**: o solo foi impermeabilizado e o rio, progressivamente **assoreado e estrangulado** — mas o IAPC permaneceu exatamente onde foi plantado, **no caminho da água**. As enchentes documentadas nas próximas seções são, em boa parte, a conta desse desenho original somado a cerca de **80 anos de crescimento da cidade ao redor, sem a drenagem acompanhar**.

2. O rio e a bacia

A **bacia hidrográfica do Rio Acari** é uma das maiores da cidade do Rio de Janeiro: **107 km²**, densamente povoada por cerca de **20% da população do município**. As cheias atingem principalmente **nove bairros** da Zona Norte: **Acari, Costa Barros, Coelho Neto, Irajá, Barros Filho, Fazenda Botafogo, Jardim América, Pavuna e Colégio**.

O **Rio dos Cachorros** é um dos afluentes do Acari. Pelos documentos oficiais (indicações da Câmara Municipal), seu curso é tratado desde a região de **Campo Grande/Santíssimo**, passando por **Irajá (IAPC), Colégio e Vista Alegre**, até a **foz no Rio Acari em Jardim América**. É esse o rio que passa pelo IAPC de Irajá e cuja foz fica a poucos quarteirões da casa do morador.

> **Nota de identificação:** existe um outro Rio dos Cachorros na Tijuca, afluente do Rio Joana. Não é o rio deste dossiê; os dois não devem ser confundidos em pesquisas e cobranças.

Dois fatores estruturais agravam as cheias no trecho:

- **Assoreamento crônico:** o leito do Cachorros é descrito como assoreado, com acúmulo de lama, detritos e resíduos sólidos, em documentos oficiais de 2020, 2024, 2025 e 2026 (ver seção 5).
- **Maré e foz:** o escoamento final depende do nível do Acari e da maré na Baía de Guanabara; em eventos com maré alta (1,3 m em jan/2024), a água da bacia "segura" e volta para os bairros baixos.

Não existe cota oficial publicada em milímetros para o transbordamento do Rio dos Cachorros — a "régua" deste dossiê é empírica, montada do cruzamento entre fotos, relatos e acumulados oficiais (seção 7).

O trajeto pelo IAPC (relato do morador)

Relato registrado em **26/11/2026** por **Eduardo Melo de Miranda**, morador do IAPC de Irajá, a partir do conhecimento de quem vive no trecho:

- **Canal principal:** no trecho dele, o Rio dos Cachorros passa **vindo da direção do CEASA** — o trecho junto ao **pavilhão 51**, objeto da ação civil pública do MPRJ (seção 5) —, **cruza a região do IAPC de Irajá** e **segue para Jardim América**, onde deságua no Rio Acari. Esse trajeto é coerente com os documentos oficiais já citados neste dossiê.
- **Segundo braço (em galeria):** segundo o morador, existe **um outro braço do rio** que consta dos **mapas e plantas originais** da região — é traço original do desenho do bairro, não um desvio posterior. O trajeto que ele descreve: o braço **sai da Av. Tenente Rebelo**, passa **por baixo da Praça Padre Coutinho** (em galeria), segue por uma **rua-beco sem moradias** e chega à **parte baixa da Rua Padre Albuquerque**; do outro lado da rua há

uma casa isolada que, na avaliação do morador, nem devia existir — construída no caminho da água —, pois o lado direito da rua dá para o **terreno enorme do antigo DNER** (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, citado pelo morador como “DNR”; hoje DNIT). Dali o braço **segue em direção a Jardim América**. Pela memória do morador, é esse o braço de que **mais se reclamava já na época do governo Leonel Brizola** (anos 1980–90) — ou seja, o problema desse braço tem pelo menos 30–40 anos de reclamação conhecida. E o local que mais sofria era justamente a **parte baixa da Rua Padre Albuquerque** (Irajá, CEP 21230-035). A Praça Padre Coutinho (CEP 21230-155) e a Rua Padre Albuquerque foram localizadas no mapa nesta pesquisa: ficam a cerca de **200 metros** uma da outra, exatamente no caminho descrito.

- **Por que isso importa:** trecho de rio em galeria sob praça é um **gargalo clássico de drenagem** — vazão limitada, acúmulo de lixo fora da vista e manutenção rara. Quando o canal principal sobe, o braço tubado pode **devolver água para dentro do conjunto**. Fica registrado como **ponto de atenção a cobrar da Rio Águas**.
- **Ressalva de verificação:** esse braço em galeria consta do **relato do morador** e **não foi confirmado** na consulta ao mapa aberto (OpenStreetMap) feita em 26/11/2026 — embora a praça e a rua citadas existam e estejam onde o relato as coloca. A confirmação do braço em si depende de levantamento oficial (Rio Águas/Geo-Rio), das plantas originais citadas pelo morador ou de registro fotográfico local.

3. Linha do tempo 2000–2026

Anos 2000 — o problema já era crônico (e documentado)

- A literatura acadêmica registra alagamentos constantes nas margens do Rio Acari já nessa década. O livro **"Rios e Paisagens Urbanas em Cidades Brasileiras" (PROURB/UFRJ, 2006)** dedica um capítulo à situação dos moradores do **Parque Unidos de Acari**, vivendo às margens do rio.
- Um estudo da **UFF (2016)** sobre o Acari descreve o rio recebendo esgoto despejado diretamente e a localidade sofrendo com **"constantes alagamentos"** em períodos de fortes chuvas, com perdas materiais, físicas e emocionais recorrentes para os moradores.
- **Honestidade do levantamento:** não foi localizada série de imprensa com eventos individuais dos anos 2000 específicos de Irajá/IAPC — a cobertura jornalística bairro a bairro da época é escassa e pouco digitalizada. O que os anos 2000 deixam documentado é a condição crônica, não uma lista de datas.

2010 — a pior enchente da cidade em 44 anos

5–6 de abril de 2010

- Temporal com **278 mm em 24h** na cidade, considerado oficialmente **a pior enchente em 44 anos (desde 1966)**; **60 pontos de alagamento** e maré alta contribuindo para o quadro. Mais de **95 mortes no estado**, a maioria por deslizamentos, sobretudo em Niterói (Morro do Bumba).
- **Na bacia do Acari:** o **Parque Columbia** (Acari, às margens do rio, vizinho ao IAPC) foi uma das **8 áreas que a Geo-Rio marcou para remoção imediata** das famílias após o desastre, pelo risco extremo.
- *Nota de contexto histórico:* na série antiga da estação de Irajá (base ANA), a maior chuva diária registrada é de **339,6 mm em 26/02/1971** — a bacia sempre foi capaz de receber volumes extremos; o que mudou ao longo das décadas foi a ocupação das margens e o estado do leito.

2013 — o primeiro grande registro fotográfico do morador

11 de dezembro de 2013 (quarta-feira)

- **Chuva oficial (estação Irajá):** 164 mm em 10 horas; ~189 mm em 24h (Somar Meteorologia). A média esperada pro mês inteiro era 150,3 mm.
- **Fotos dele (posts no Facebook de 11/12/2013):** rua tomada pela água com caminhão da Conservação e pá carregadeira na limpeza; carro vermelho submerso até as janelas, visto de cima.
- **Notícias da época (G1/imprensa):** o transbordamento do Rio dos Cachorros fechou 15 km da Via Dutra; Av. Brasil alagada em Irajá (foto do homem de caiaque); metrô da Linha 2 operando só entre Irajá e Botafogo; prefeito admitiu problema de drenagem dos rios da região.
- Arquivos: `2013-12-11-rua-limpeza-comlurb.jpg`, `2013-12-11-carro-submerso.jpg`.

2019 — Irajá de novo entre os atingidos

13 de março de 2019

- Chuva forte sobre as zonas Norte e Centro; o **COR relacionou Irajá entre os bairros afetados**, com vias alagadas, quedas de árvores, ventos acima de 60 km/h e estações de transporte fechadas (registro do COR compilado pela ReliefWeb).

2020 — as "duas seguidas" de fevereiro e março

2–3 de fevereiro de 2020 (domingo–segunda) — a primeira

- **Notícias da época (G1):** temporal na noite de domingo (2) castigou a Zona Norte: Pavuna 153,2 mm, São João de Meriti 146,4 mm, Guadalupe 136,6 mm. O **Rio Acari transbordou** em Acari (água na altura do joelho/coxa), bolsão d'água na Av. Brasil na altura do **CEASA, em Irajá**, hospital de Acari atingido.
- Sem foto dele localizada até agora — conferir no Google Fotos por "fevereiro de 2020".

29 de fevereiro – 2 de março de 2020 — a segunda

- **Notícias da época (Climatempo/Folhapress):** temporal começou na noite de 29/02; os maiores volumes foram na Zona Oeste (Bangu 147,6–162,8 mm), mas a **Av. Brasil ficou totalmente interditada na altura de Irajá** desde a madrugada (pista Centro liberada ~11h); morte por afogamento registrada em Acari. Na estação Irajá, o acumulado parcial até 02:45 de 01/03 era de 43,0 mm/24h — a interdição em Irajá reflete a água da bacia (Acari/Cachorros), não só a chuva local.
- **Conclusão:** 2020 teve **dois grandes eventos em menos de um mês (início de fevereiro e virada de fevereiro/março)** atingindo a bacia do Acari e Irajá — é o ano das "2 seguidas" que ele lembrava.
- Sem foto dele localizada até agora — conferir no Google Fotos por "março de 2020".

2022 — água dentro de casa

30 de abril de 2022 (sábado)

- **Foto dele (Google Fotos, 12:21, Rio de Janeiro):** água escura cobrindo o piso dentro de casa (cozinha/sala), móveis suspensos.

- **Chuva oficial:** não foi localizado registro de imprensa específico de Irajá nesse dia (o grande desastre daquele outono no estado foi em 1–3/04/2022, em Paraty/Angra/Baixada). O acumulado oficial do dia pode ser confirmado na série histórica do Alerta Rio (data.rio).
- Arquivo: `2022-04-30-agua-dentro-de-casa.jpg`.

2024 — a maior enchente da série, com recorde na estação de Irajá

13–14 de janeiro de 2024 (sábado–domingo)

- **Chuva oficial (estação Irajá):** 209,2 mm em 24h — recorde histórico da estação (123,6% da média de janeiro num único dia). Anchieta: 259,2 mm/24h, com 72,6 mm em uma hora. Estudo do COR sobre a bacia do Acari registra 206,4 mm para Irajá.
- **Fotos dele (Google Fotos, 14/01 às 09:28):** garagem/área coberta da casa alagada; rua inteira debaixo d'água barrenta, vista pela grade da janela, água na porta das casas em frente.
- **Notícias/Prefeitura:** os rios Pavuna, Acari, Quitungo e **Cachorros extravasaram**; Irajá teve 16 pontos de alagamento (2º da cidade); Av. Brasil totalmente bloqueada em Irajá até as 11:45 de domingo, com 51 veículos retirados; mais de 500 famílias atendidas no bairro; maré de até 1,3 m atrapalhou o escoamento.
- Arquivos: `2024-01-14-garagem-alagada.jpg`, `2024-01-14-rua-alagada.jpg`.

15 de janeiro de 2024 — a declaração do prefeito

- No dia seguinte, no **Bom Dia Rio**, o prefeito **Eduardo Paes** admitiu que a **bacia do Acari foi "nosso grande problema"** no temporal. Afirmou que a Prefeitura fez **"uma grande dragagem ao longo desse ano todo" (2023)** no Acari na altura da Fazenda Botafogo, e citou como problemas a **muita ocupação às margens do rio no Jardim América** e o **entroncamento com a Via Dutra**.
- Registro: trata-se de **declaração oficial**, aqui arquivada como tal. O fato objetivo que a enquadra: mesmo após o ano de dragagem declarado, os rios da bacia — inclusive o Cachorros — **extravasaram** no evento recorde, e a dragagem do próprio Cachorros continuou sendo pedida formalmente em 2024, 2025 e 2026 (seção 5).

2026 — dois transbordamentos no mesmo mês

9 de fevereiro de 2026 (segunda-feira)

- **Relato dele:** o Rio dos Cachorros transbordou e encheu a rua dele.
- **Notícias da época:** temporal no fim da tarde/noite, cidade em Estágio 3 (19h24), ZCAS sobre o Rio; a cidade já acumulava 213 mm no início de fevereiro (solo encharcado). Em 4 horas: Piedade 91,8 mm, Madureira 86,2 mm, Grande Méier 80,4 mm. A imprensa registrou o transbordamento do **Rio Acari** (mesma bacia), ruas inundadas na Abolição, Ilha do Governador com ônibus ilhados na Estrada do Galeão e Irajá entre os bairros atingidos.
- Sem foto localizada até agora.

23 de fevereiro de 2026 (segunda-feira) — segundo transbordamento no mesmo mês

- **Chuva oficial (estação Irajá):** 64,2 mm entre 11h15 e 21h15 (2º maior da cidade no dia, atrás de Av. Brasil/Mendanha, 64,8 mm) — balanço oficial do COR-Rio.

- **Notícias/registros:** vídeo do Fala Subúrbio — "URGENTE: RIO DOS CACHORROS, JD. AMÉRICA TRANSBOROU!"; o balanço do COR lista Irajá, Jardim América, Parada de Lucas, Acari e Pavuna entre os bairros impactados.
- Contexto: fevereiro de 2026 foi o fevereiro mais chuvoso já registrado na estação Anchieta (475 mm no mês; 2º mês mais chuvoso desde 1997, atrás só de janeiro/2024, com 612,8 mm) — solo saturado o mês inteiro.

4. Volumes de chuva × efeito (a pergunta das obras)

Evento	Chuva (referência)	Efeito documentado
11/12/2013	Irajá: 164 mm/10h; ~189 mm/24h	Rua tomada, carro submerso até as janelas (fotos dele)
02–03/02/2020	Pavuna 153,2 mm; Irajá com 115,4 mm nos 5 primeiros dias de fev/2020	Rio Acari transbordou; bolsão na Av. Brasil no CEASA/Irajá
29/02–02/03/2020	Irajá: 43,0 mm/24h (parcial até 02:45; núcleo do temporal foi na Zona Oeste)	Av. Brasil totalmente interditada em Irajá mesmo assim
30/04/2022	volume de Irajá não localizado (pendente: série histórica do Alerta Rio)	Água dentro de casa (foto dele)
13–14/01/2024	Irajá: 206,4–209,2 mm/24h (recorde histórico da estação)	Garagem e rua alagadas (fotos dele); Cachorros extravasou
09/02/2026	Vizinhança: 80–92 mm/4h (Piedade/Madureira/Méier); cidade já com 213 mm acumulados no início de fevereiro	Rio transbordou e encheu a rua dele (relato dele); Rio Acari transbordou (imprensa)
23/02/2026	**Irajá: 64,2 mm em ~10h** (COR)	**Rio dos Cachorros transbordou em Jardim América** (vídeo); Irajá entre os impactados

Veredito sobre as obras: em 2013, a rua dele só foi tomada num evento de ~189 mm/24h. Em fevereiro de 2026, o rio transbordou **duas vezes no mesmo mês**, a segunda com **64,2 mm em 10 horas** na estação Irajá. Ressalvas honestas: fevereiro/2026 foi o fevereiro mais chuvoso da série histórica (solo saturado abaixa qualquer régua) e intensidade em poucas horas pesa tanto quanto o total. Ainda assim, **não há evidência de melhora**: o limiar de transbordamento não subiu em 13 anos — e o maior evento de todos (jan/2024, recorde) é recente. Os pedidos de dragagem de 2024 e 2025 e a ação do MPRJ confirmam que o rio segue assoreado no trecho Irajá/IAPC/Jardim América. As obras emergenciais citadas pela Prefeitura (ex.: trecho da Aristides Caire, no Méier) não mudaram a realidade do trecho dele.

5. A cobrança e as obras (2018–2026): a dragagem que nunca se conclui

Via judicial — Rio dos Cachorros (processo dele):

- **13/12/2018** — MPRJ ajuíza a ACP 0316796-58.2018.8.19.0001 contra Município, Estado, Rio Águas e CEASA: omissão na fiscalização da faixa marginal de proteção (caixotaria com caixotes e resíduos junto ao

pavilhão 51) **e na prestação do serviço público de limpeza e dragagem** do rio em Irajá.

- **03/02/2020** — Liminar da juíza Alessandra Cristina Tufvesson (8ª Vara de Fazenda Pública): desocupação da faixa de proteção em 30 dias. O promotor Carlos Frederico Saturnino avisa, na mesma semana da enchente de 02–03/02/2020, que a falta de limpeza + obstrução pode causar transbordamentos afetando os moradores de Irajá.

Via judicial — Rio Acari (mesma bacia, processo irmão 0329621-97.2019.8.19.0001):

- **13/02/2020** — MPRJ obtém decisão obrigando conservação, limpeza, desassoreamento e dragagem urgentes do trecho 3 do Acari (entre a Av. Martin Luther King Jr. e a Av. Brasil).
- **Set/2022** — 2ª Vara de Fazenda Pública manda executar em 60 dias, sob multa. **Não foi cumprido.**
- **23/02/2024** — MPRJ pede o cumprimento à força: **multa de R$ 1 milhão** pelo descumprimento e intimação pessoal do prefeito Eduardo Paes, relatando que moradores de Coelho Neto "perderam tudo" nas chuvas de 2024 pelo transbordamento daquele trecho, "certamente causado pelo seu assoreamento, pela ausência de manutenção, limpeza urbana e dragagem".

Via Câmara — o pedido de dragagem do Cachorros se repete ano após ano:

- **Set/2020** — Indicação 13538/2020 (João Mendes de Jesus): limpeza/desobstrução no trecho de Campo Grande; texto: o rio "está assoreado... Os anos passam e o problema apenas aumenta".
- **Set/2024** — Indicação 27720/2024 (Pablo Mello): dragagem e limpeza "em toda a sua extensão até Irajá" (Jardim América), porque o rio transborda pela "grande quantidade de lama, detritos e lixos".
- **Ago/2025** — Indicação 03716/2025 (Rosa Fernandes): dragagem em Irajá (IAPC), Colégio, Vista Alegre e Jardim América; o leito "atualmente encontra-se assoreado e com acúmulo de resíduos sólidos".
- **LOA 2026** — "Limpeza e desassoreamento do Rio dos Cachorros, em Campo Grande e Irajá" consta como emenda/pedido no orçamento de 2026: continua sendo pedido, não obra concluída.
- **Abr/2026** — Nova indicação (Zico) pede desassoreamento do trecho de Santíssimo: vazão "atualmente comprometida" por sedimentos, lixo e vegetação.

O que de fato foi executado perto dele (pontual e reativo):

- **Jan/2025** — Instalação de bueiros/galerias no IAPC de Irajá (Rua Conde Pereira), depois do desastre de jan/2024 (vídeos do Dep. Val Ceasa, 03/01/2025).
- **29/01/2026** — Rio Águas inicia a reconstrução de um trecho da mureta do rio que desmoronou no IAPC (vídeo da Ver. Rosa Fernandes) — **11 dias antes** do transbordamento de 09/02/2026.
- **24–25/11/2026** — Equipes da Águas do Rio desentupindo rede de esgoto rua a rua em Irajá (Cetim, Caobi, Miranda de Brito, Eugênio Godin), acompanhadas pela "Blitz do Val".

Leitura: o que se faz é manutenção de rua (bueiro, esgoto, mureta) — reativa e localizada. A obra estrutural, a dragagem do leito assoreado, é pedida formalmente desde 2018 (Justiça), 2020, 2024, 2025 e no orçamento de 2026, sem conclusão comprovada; no rio vizinho da mesma bacia, a ordem judicial de dragagem de 2020/2022 não foi cumprida e gerou pedido de multa milionária em 2024. É esse o pano de fundo dos dois transbordamentos de fevereiro/2026.

6. O PAC da Bacia do Acari (2025–2026): a obra estrutural, enfim?

Depois de décadas de promessas, a bacia do Acari entrou no **Novo PAC** do governo federal. A cronologia do que de fato andou:

- **Seleção no Novo PAC (2024–2025):** o projeto de canalização do Rio Acari foi selecionado, com investimento federal citado inicialmente em **R$ 350 milhões**. Ao longo de 2025, a Fundação Rio-Águas informava estar **"cumprindo os trâmites administrativos junto ao governo federal"**, sem prazo de início. A análise da **AEERJ** (associação de empresas de engenharia) registrou, nesse período, que **as grandes obras prometidas para as áreas mais vulneráveis sequer tinham começado** — o que se via a cada chuva forte era a história se repetindo.
- **23/09/2025 — o dinheiro é autorizado:** a Câmara Municipal aprova, em 2ª discussão, o **PDL 76/2025**, autorizando o Executivo a contratar crédito de até **R$ 882,8 milhões** junto à Caixa Econômica Federal para obras de controle de enchentes na bacia do Acari e urbanização no Complexo do Alemão e na Rocinha (Novo PAC — Eixo Cidades Sustentáveis e Resilientes, com garantia da União). Na parte do Acari: **canalização de 3,8 km**, da Av. Martin Luther King até o deságue no Rio Pavuna-Meriti, beneficiando diretamente cerca de **63 mil moradores** (Câmara) — a Prefeitura fala em **~80 mil pessoas** — de Vigário Geral, Jardim América, Parque Colúmbia, Irajá e Acari.
- **22/11/2025 — o plano é apresentado e a limpeza começa:** o vice-prefeito **Eduardo Cavaliere** apresenta o plano de intervenções na bacia, "o ponto de alagamento mais crítico da Zona Norte". O desassoreamento do Acari é intensificado a partir daquele sábado, com **máquinas exclusivas**: escavadeiras hidráulicas no trecho entre as avenidas Brasil e Pastor Martin Luther King Jr. e uma **máquina anfíbia** na foz do Pavuna. O contrato municipal de limpeza passa de **R$ 14 milhões**; o investimento total anunciado supera **R$ 430 milhões** (Governo Federal + município), com expectativa de retirar **~300 mil toneladas de lixo em dois anos**. Nas obras do PAC, a calha do Acari será ampliada para **~50 metros de largura** no trecho entre a Av. Martin Luther King Jr. e a foz; a **1ª etapa começa no encontro do Acari com o Rio Pavuna, no primeiro semestre de 2026**, e o **prazo total é de cerca de três anos**.
- **12/09/2026 — início efetivo das obras:** o prefeito **Eduardo Cavaliere** anuncia o início das obras do PAC Acari entre **Jardim América e Pavuna**: **R$ 450 milhões**, com **740 metros de contenção de margem** nessa frente, indenização e realocação de famílias ribeirinhas (o vídeo oficial mostra uma moradora desde 1989 deixando a casa à beira do rio). As reações dos moradores se dividem entre **alívio** por a obra finalmente começar e **ceticismo com o timing eleitoral** — o anúncio saiu em setembro de ano de eleição.

> **NOTA DE ESCOPO — essencial:** as obras do PAC são na calha do **Rio Acari**. Elas **não incluem a dragagem do leito do Rio dos Cachorros**, que continua no regime de pedidos (indicações de 2024 e 2025, emenda na LOA 2026 e nova indicação em abril/2026). Alargar e limpar o Acari **pode** melhorar o escoamento na foz do Cachorros em Jardim América — mas isso é **hipótese a verificar nos próximos verões**, não fato. Para a rua do IAPC, a obra que importa diretamente segue sem contrato anunciado.

7. A régua empírica da rua dele

Não existe cota oficial publicada em milímetros pro Rio dos Cachorros. Pelos eventos cruzados:

- **Rua cheia / rio transbordando localmente:** já acontece com **~80–90 mm em poucas horas** quando o solo já está encharcado (09/02/2026) — e o transbordamento em Jardim América foi registrado com **64,2 mm em ~10h** em solo saturado (23/02/2026).
- **Água dentro de casa + bairro alagado:** eventos de **~165–215 mm em 24h** (2013 e 2024), com picos horários extremos.
- **Fatores que rebaixam a régua:** rio assoreado (pedidos de dragagem na Câmara em 2024 e 2025, citando Irajá/IAPC; decisão judicial via MPRJ sobre a faixa do rio no CEASA) e maré alta segurando o escoamento.

Comparação com a noite de 26/11/2026 (a noite em que este dossiê foi fechado): Irajá com ~27–40 mm/24h e picos de ~23 mm/1h — bem abaixo das duas faixas; risco de bolsões pontuais, não de enchente do rio.

8. O que observar daqui pra frente

- **Cronograma do PAC Acari:** prazo total de ~3 anos a partir de 2026. Marco a acompanhar: a conclusão da 1ª etapa (encontro Acari × Pavuna e contenção de margens em Jardim América) e o avanço da canalização dos 3,8 km até a Av. Martin Luther King.
- **A pergunta que falta responder:** a dragagem do **Rio dos Cachorros** entra em algum contrato — do PAC, da Rio-Águas ou da LOA? Até o fechamento deste dossiê (26/11/2026), constava apenas como pedido (indicações e emenda), sem obra anunciada.
- **O teste prático:** os próximos verões (2026/27 em diante), comparando cada evento com a tabela da seção 4. Se, com a calha do Acari alargada, o Cachorros parar de transbordar nos eventos de 60–90 mm, a hipótese da foz se confirma. Se transbordar igual, o problema é o leito do próprio Cachorros — e a cobrança da dragagem ganha um argumento documentado a mais.
- **Pendência deste levantamento:** o volume oficial de chuva em Irajá em **30/04/2022** (dia da foto com água dentro de casa) segue não localizado na imprensa; pode ser obtido na série histórica do Alerta Rio (data.rio).

9. Fontes

Imprensa e registros oficiais dos eventos

- G1 (via blogs da época) e Somar Meteorologia — evento de 11/12/2013.
- G1, Climatempo e Folhapress — eventos de fevereiro/março de 2020.
- ReliefWeb (compilação do COR) — chuvas de 13/03/2019; Reuters/ReliefWeb — desastre de abril/2010.
- Prefeitura do Rio/COR e estudo do COR sobre a bacia do Acari (END 2024) — evento de 13–14/01/2024.
- Diário de Finanças, O Dia (via Geral Forum) e Climatempo — temporal de 09/02/2026.
- COR-Rio (balanço oficial de ocorrências) — 23/02/2026.

Literatura acadêmica e técnica

- Costa, L. M. S. A. (org.). *Rios e Paisagens Urbanas em Cidades Brasileiras*. PROURB/UFRJ, 2006 (capítulo sobre o Parque Unidos de Acari).
- Oliveira, A. L. S. *Educação ambiental, Rio Acari e cidadania*. UFF, 2016.

- *The Storms in Rio de Janeiro City in April 2010*. Revista Engevista, UFF, v. 13, n. 1, 2011 (acumulados, maré e série histórica da estação de Irajá/ANA).

Cobrança e obras

- MPRJ — ACP 0316796-58.2018.8.19.0001 (Rio dos Cachorros) e ACP 0329621-97.2019.8.19.0001 (Rio Acari), com notícias de 18/02/2020, 14/02/2020 e 26/02/2024.
- Câmara Municipal do Rio — Indicações 13538/2020, 27720/2024, 03716/2025 (esta republicada como 12311/2025) e indicação de abr/2026 (Santíssimo); adendo de indicações da LOA 2026.
- eduardopaes.com.br (transcrição do Bom Dia Rio) — declaração do prefeito Eduardo Paes, 15/01/2024.

PAC da Bacia do Acari

- Câmara Municipal do Rio — notícia de 23/09/2025 (aprovação do PDL 76/2025) e notícia sobre as obras do Novo PAC na bacia.
- Prefeitura do Rio (via Jornal O Lince, 23/11/2025) — apresentação do plano de intervenções, 22/11/2025.
- AEERJ — análise "Ainda sem as obras para reduzir impacto das chuvas..." (2025).
- Instagram do prefeito Eduardo Cavaliere — anúncio do início das obras, 12/09/2026.

História do Conjunto IAPC de Irajá

- MultiRio / Prefeitura do Rio — matéria sobre o conjunto IAPC, com fotografia do Arquivo Nacional (1946).
- Comunidade Fotos Antigas do Rio de Janeiro — fotografia do conjunto na Av. Tenente Rebelo, descrita como de seus primeiros meses (1950).
- Bonduki, N. *Origens da habitação social no Brasil* — inventário da produção dos IAPs (IAPC com 57 empreendimentos), via Estudos Avançados/SciELO.

Registros pessoais

- Fotos e posts do próprio morador (Facebook, 11/12/2013; Google Fotos, 30/04/2022 e 14/01/2024), relato de 09/02/2026 e relato sobre o trajeto do rio pelo IAPC (26/11/2026) — arquivos na pasta deste dossiê.